



Alexandra Manes

Promoção do destino falido

Em janeiro deste ano, no meio de tanta desgraça, passou despercebida a comunicação da Secretaria do Turismo acerca dos investimentos para 2026, no que concerne a projetos de promoção cultural dos Açores enquanto destino turístico.

A carta enviada aos agentes culturais veio pela pena da, já exonerada, diretora regional, mas sabemos que numa casa onde manda uma dama de ferro, tudo parte do gabinete de sua excelência, com conhecimento e carimbo formal, mesmo que não se veja, para se poder negar se for preciso.

Enquanto, a Hora do Conto da Biblioteca de Angra se tornava notícia, e se falava do congelamento de todos os fundos para os museus e bibliotecas da Região. Enquanto no Desporto se procurou sangrar as associações e clubes que fazem pelo arquipélago aquilo que o Governo raramente fez. Enquanto se discutiam graves e agravantes, o turismo retirou-se de jogo, discretamente. Depois de cinco anos a fazer bandeira dos números, a secretária Berta Cabral roeu a corda que sustentava projetos culturais de grande relevo para as nossas ilhas.

É preciso sublinhar que estes programas são fundos de investimento, antes que venha algum ser espumar sobre a dependência de subsídios do setor cultural. Conceder verbas para festivais de teatro ou de música, para um ciclo de cinema ou para uma festa de verão, não é alimentar vícios, é contribuir para a criação de produto e oferta para quem nos visita. E a nossa cultura é um dos principais fatores de atratividade, seja ela a das marchas e bailinhos, filarmónicas ou folclores, peças de teatro, cinema, artes plásticas ou música clássica. Quem discrimina são os outros senhores. Para qualquer açoriano ou açoriano de verdade, falar de cultura é falar de todos, todos, todos.

Assim, o corte que Berta Cabral anunciou por via de Rosa Costa, mais não foi do que um golpe letal em muitos dos projetos que se avizinhavam para 2026. Ao que se apura nas ruas da amargura, há rombos elevados que terão consequências significativas.

Aqui, é preciso dizer com clareza: as e os agentes culturais necessitam de se organizar! Melhor e mais eficazmente. Mesmo sabendo que a ameaça da SAD do Santa Clara ter sido a impulsionadora, para o recuo do Desporto, na sua missão para destruir os investimentos da Palavra Açores, houve, também, confronto com um movimento popular substancial e unido. O mesmo se pode passar na Cultura e no Turismo.

Sem património cultural e sem identidade artística, uma parte importante das nossas ilhas afundará no obscurantismo. É tempo de protestar. Manifestações em frente do gabinete da Secretária. Envios de cartas, emails ou sinais de fumo ao cuidado do, recém-nomeado Diretor. Afirmar que não se pode brincar com a nossa Cultura, e que sem ela somos apenas submissos servos de uma gentrificação desenfeada. Organizem-se e mostrem aos poderes vigentes que sem vós, eles e elas não merecem ser reeleitos. É tempo de acabar com o conceito de cultura dependente e mostrar que não são as pessoas que devem temer os seus governos. São os governantes que devem trabalhar para as pessoas.

Finalizo, deixando uma questão ao diretor regional Carlos Farinha: pretende retroceder na decisão de cancelamento de apoios, no âmbito do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2005/A, de 20 de julho, que, ao longo destes 20 anos, que segundo os relatórios, representou “investimento com retorno económico direto e indireto para diversos sectores dos Açores”?

Câmara Municipal de Ponta Delgada valoriza papel dos jovens com Conselho Municipal de Juventude

O Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, procedeu à instalação formal do Conselho Municipal de Juventude (CMJ), reafirmando o compromisso do executivo com a capacitação e valorização da juventude do concelho.

“Dentro do nosso quadro de competências, comprometemo-nos a concretizar um conjunto de medidas e políticas municipais destinadas à juventude. Assumindo a nossa responsabilidade e a permanente luta por melhores condições de vida para os nossos jovens, trabalhamos no terreno para abrir novas perspectivas de futuro à nova geração”, afirmou.

Pedro Nascimento Cabral falava na sessão de instalação do Conselho Municipal de Juventude, que “assume um papel fundamental no diálogo permanente, imprescindível à definição, acompanhamento e execução das políticas municipais dirigidas aos homens e mulheres do amanhã”.

“No fundo, queremos garantir que os jovens de Ponta Delgada sejam ouvidos e tenham as oportunidades e os recursos necessários para prosperar e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do nosso município. A nossa visão é construir uma Ponta Delgada propícia



à fixação de jovens. Investir neles é assegurar o futuro”, sublinhou o autarca.

Durante a reunião, o Presidente da Câmara Municipal destacou ainda um conjunto de medidas concretas que comprovam o investimento autárquico

na juventude do concelho. Foram referidos incentivos na área da habitação, destinados a jovens até aos 35 anos, como as “majorações no apoio ao arrendamento habitacional e benefícios fiscais, designadamente isenções ou reduções de IMT e IMI, que incentivam à aquisição de habitação própria permanente, essencial para a fixação de jovens nas 24 freguesias do concelho”.

Para além da mitigação dos problemas habitacionais, Pedro Nascimento Cabral salientou que “estamos também ao lado da juventude no que respeita à sua qualificação, pois acreditamos que é isso que lhes permite melhorar as condições de acesso a um emprego digno e concretizar o seu projecto de vida”.

Nesse sentido, recordou que “a autarquia atribuiu bolsas de acesso ao ensino superior que, no mandato anterior, totalizaram mais de um milhão de euros; concedeu apoio à deslocação de estudantes colocados noutras universidades; realizou e participou em cerimónias de mérito escolar, medidas das quais a Câmara Municipal se orgulha e que pretende continuar a aprimorar com os contributos e propostas deste órgão consultivo”.

O Conselho Municipal de Juventude é composto por 55 entidades, integrando

representantes de associações juvenis, juventudes partidárias e diversas organizações públicas que desenvolvem trabalho junto da população jovem.

Após a instalação do Conselho, foram eleitos como secretários os representantes da Associação Académica da Universidade dos Açores e da Desliga – Associação para a Promoção da Cidadania Digital, bem como a Comissão Permanente de Juventude, responsável por canalizar propostas, identificar desafios e contribuir activamente para a construção das políticas autárquicas nesta área.

A Comissão Permanente é composta por representantes da ARRISCA, Solidariad'Arte, TAU – Tuna Académica da Universidade dos Açores, CNE – Corpo Nacional de Escutas e Juventude da Candelária.

No que respeita à representação no Conselho Regional de Juventude, foi eleito o representante da Juventude Socialista para assegurar a representação do CMJ naquele órgão.

Com a reinstalação do Conselho Municipal de Juventude, o Município reforça a participação cívica dos jovens e consolida uma estratégia que coloca a juventude no centro das prioridades do desenvolvimento local.